

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

A INFLUÊNCIA DE SANTO AGOSTINHO NA OBRA DE WITTGENSTEIN: A IMPORTÂNCIA DO TEXTO CLÁSSICO PARA A SOLUÇÃO DE PROBLEMAS FILOSÓFICOS ATUAIS

AUTOR PRINCIPAL: Daiane Rodrigues costa

CO-AUTORES: Sem co-autores

ORIENTADOR: Nadir Antônio Pichler

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo - Campus I

INTRODUÇÃO:

Santo Agostinho, filósofo do início da Idade Média, é, ao longo de muitos séculos de tradição, uma forte influência na História da Filosofia Ocidental. Apenas pela abrangência de sua obra, qualquer estudo sobre o referido autor já estaria devidamente justificado. No entanto e devido grande obra do filósofo, trataremos aqui da sua influência nas reflexões de outro grande pensador contemporâneo, a saber, Ludwig Wittgenstein. Agostinho, pensando em como adquirimos a linguagem acaba por ofertar o pilar básico que sustenta uma das grandes obras de Wittgenstein, o Tractatus lógico-philosophicus, cuja pergunta norteadora é: como que a linguagem conecta-se e traduz o mundo real? Nesse sentido, é nosso intuito, também, ressaltar a importância do contato com textos clássicos para pensar a conjuntura de problemas contemporâneos, visto que os textos filosóficos tratam de problemas do gênero humano (que interessam a todos), e, por isso, são atemporais e sempre pertinentes.

DESENVOLVIMENTO:

Apesar de não citá-lo em nenhuma passagem de sua primeira (e grande) obra, Wittgenstein toma de Santo Agostinho o que podemos chamar de teoria do significado. Segundo o filósofo medieval, no livro De magistro, não podemos aprender o significado de uma palavra com outras palavras, pois teríamos que já saber o significado dessas outras palavras e se não soubéssemos o significado destas últimas teríamos que usar ainda mais palavras para explicar estas. Assim, poderíamos retroceder até acabarem todas as palavras. Com efeito, Santo Agostinho afirma que

III SEMANA DO CONTEÚMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

não se ensina palavras com outras palavras, mas sim, apontando para o objeto a qual ela corresponde. Esse ato de “apontar para um objeto”, que corresponda a uma palavra, “cola” nome e objeto (SANTO AGOSTINHO, 1980, p. 388-393). Desta forma, o nome passa a substituir o objeto na linguagem, ou seja, cada palavra que usamos em uma frase substitui um objeto que existe no mundo. Sabendo o significado de cada palavra podemos entender a frase completa. Entendendo o sentido de cada palavra, podemos figurar a frase em nossa mente e, com isso, dizemos que a frase possui sentido, pois entendemos o que ele quer dizer. Nisso, "a forma de afiguração é a possibilidade de que as coisas estejam umas para as outras tal como os elementos da figuração"(WITTGENSTEIN, 1993, p. 143), ou seja, as palavras da linguagem estão para as coisas que compõe os fatos que formam o mundo. Por exemplo, ao dizer a frase “a parede é branca” automaticamente a imagem de uma parede branca aparece em nossa mente. Todavia, isso só acontece porque sabemos o significado da palavra “parede” e a significado da palavra “branca” e que essas palavras substituem os objetos que elas correspondem na linguagem. Com efeito, só possui sentido a proposição que podemos figurar e só podemos figurar porque entendemos o significado de cada nome que a compõe. Daí a contribuição de Santo Agostinho, pois o significado é dado quando um nome é colado em um objeto e passa a corresponde-lo na linguagem. Por isso, o significado é aquilo que a assegura que a linguagem e mundo estão intimamente conectados.

Quando percebemos que um texto escrito no início da Idade Média fornece o suporte necessário para esclarecer um problema pensado muito séculos a sua frente, é que entendemos o porquê que alguns textos carregam o status de serem chamados de clássicos. As perguntas que embalam os textos filosóficos levam a primazia de serem Universais, isto quer dizer, interessam a humanidade, em qualquer tempo e em qualquer lugar. Nesse sentido, Como não existe texto filosófico retrógrado e ultrapassado, qualquer grande teoria do passado pode instigar-nos a pensar soluções novas, para problemas novos e, assim, admitimos o que Oliveira e Daud (2015, p.10) afirmam, que quando uma ideia do passado passa a fazer parte do horizonte de sentido das reflexões de um novo pensador, então, essa ideia já o pertence também, mesmo não sendo ele o primeiro a pensá-la.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Uma frase só possui sentido quando podemos figurá-la. Se figuramos, é porque sabíamos o objeto que cada palavra substituía na linguagem. Assim, Agostinho contribui traçando uma teoria do significado, mostrando que só é possível aprender o que uma palavra significa, quando vislumbramos o objeto que ela substitui. Nesse sentido, se tratando de filosofia, não existe texto ultrapassado, pois qualquer reflexão, mesmo pertencendo a contextos passados, pode atualizar-se com uma nova roupagem.

REFERÊNCIAS:

SANTO AGOSTINHO. Confissões; De magistro. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção Os Pensadores).

Universidade e comunidade
em transformação

III SEMANA DO CONHECIMENTO

WITTGENSTEIN, Ludwig. Tractatus Logico-Philosophicus. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993.
DAUD, R.R; OLIVEIRA, D. DA CRUZ. Pensamento e filosofia das mentes que transformaram o mundo. São Paulo: Discovery Publicações, 2015.

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS:

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.